

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL E OS AFETOS NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

Maristela Vendramel Ferreira

Contato com autor: maristelavf@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Programa de Pós Graduação: Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: Pós Doutorado

Introdução: Pacientes comprometidos na constituição de seu *self* necessitam de encontros terapêuticos sensíveis e afetivos para que possam desenvolver-se. Se na psicoterapia focalizarmos somente a linguagem verbal e as interpretações, nos detendo no paradigma da representatividade e intencionalidade, certamente não criaremos um ambiente que sustente o desenvolvimento emocional desses pacientes. Se isto ocorrer poderemos estar oferecendo uma ambiência que reproduza o sofrimento e os adoeça ainda mais. O estudo da comunicação não verbal e da afetividade na relação terapêutica é relevante, pois o psicoterapeuta necessita compreender e se apropriar dessas vivências afetivas como formas de comunicação e do estabelecimento do encontro ético humano com seu paciente, encontro este que permite o desenvolvimento do *self*. **Objetivo:** Investigar a comunicação não verbal e os afetos em uma relação terapêutica, contribuindo para o aprofundamento dessas dimensões na clínica do *Self*. **Método:** Estudo teórico combinado à análise do caso de Ângelo, menino surdo incapaz de falar atendido por uma psicoterapeuta que não dominava língua de sinais, à luz da fenomenologia da Vida de Michel Henry e das teorias psicanalíticas de Donald W. Winnicott e Gilberto Safra. **Resultados Parciais:** Foram estabelecidos os aspectos envolvidos na dinâmica dos afetos que ocorrem na relação entre psicoterapeuta e paciente a partir da fenomenologia de Michel Henry. São eles: passibilidade, *co-pathos*, copropriedade, *co-moção*, consentimento e adesão a vida. Estes aspectos foram também analisados na narrativa do *pathos* de duas sessões com Ângelo. A comunicação, que permitiu que a relação terapêutica se estabelecesse e que possibilitou uma interação afetivamente significativa, foi a estabelecida na dinâmica dos afetos e não em uma explicitação de consciências ou interpretações. Nesta

qualidade de comunicação a modalização da vida afetiva de Ângelo ocorreu, gerando desenvolvimento e mudanças em seu comportamento. Ela foi possível, pois a psicoterapeuta se dispôs a estar com Ângelo, aberta a ele, disponível a recebê-lo em si como consentimento e não como invasão e, desse modo, eles se uniram na relação afetiva e na disposição a acolher e confiar. Através do acolhimento e confiança foi criado um ambiente suficientemente bom para o desenvolvimento do paciente. Ambiente vivo, facilitador à ipseização, à adesão forte de si, à modalização das tonalidades afetivas do sofrimento em fruição e à consequente mudança de comportamento. **Considerações Finais:** A relação terapêutica estabelecida na dinâmica dos afetos possibilitou que a comunicação ocorresse e propiciou a Ângelo uma experiência de partilha com um outro real e presente, levando ao desenvolvimento do *self*. A fenomenologia de Michel Henry permitiu a compreensão deste caso de uma forma profunda, indo às raízes ontológicas da comunicação e dos relacionamentos humanos.

Palavras chave: dinâmica dos afetos, relação terapêutica, Michel Henry.

Trabalho apresentado no Colóquio Internacional Michel Henry, realizado na Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal, em 19 e 20 de abril de 2012.